

O FAZER-PENSAR DE UMA PSICOLOGIA ANTIMANICOMIAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INSURGENTE

XXXI Encontro de Extensão

Lucas Araujo da Silva, Mariana Tavares Cavalcanti Liberato, Natália Matos de Souza,
Vinícius Nogueira Lopes, Alécia de Carvalho Gaspar, Liana Rosa Elias

Partilhando de um compromisso ético-estético-político na atuação na Semana da Luta Antimanicomial, ocorrida nos dias 16 a 20 de maio de 2022, este trabalho objetiva difundir as atividades de extensão realizadas pelo Programa de Educação Tutorial do Curso (PET) de Psicologia da Universidade Federal do Ceará em parceria com o Programa de Extensão Pasárgada - Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos - e com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral da Regional 4, a partir do Eixo de Saúde Mental do programa. A luta antimanicomial surgiu assente no combate aos manicômios institucionais e simbólicos, que visavam, e ainda visam, enclausurar sujeitos em sofrimento psíquico e não conformantes com as normas hegemônicas, tencionando a quebra e a remodelação da estrutura presente nos atendimentos terapêuticos. No Brasil, o movimento antimanicomial é traçado em concordância à criação do Sistema Único de Saúde, marcando a estruturação dos CAPS - serviços de cuidado multidisciplinar, territorializados e focados na autonomia do sujeito. As atividades pensadas na disseminação dessa perspectiva foram: a roda de conversa “Lutas Antimanicomiais: Ainda!”, com a presença de docentes e discentes da graduação e de um cortejo do bloco “Doido é tu” - coletivo constituído por usuários do CAPS, servidores e familiares; uma atividade de sala de espera focada no acolhimento com arte, no CAPS 4, com o tema “O que fazemos para sermos livres?”; a composição no ato proposto pelo Fórum da Luta Antimanicomial, no dia 18 - dia da Luta Antimanicomial; e, por fim, uma exposição interativa/sensorial, “Desambula”, com produções de usuários do CAPS e extensionistas - tendo como resultado da programação ampla participação e engajamento do corpo acadêmico, de usuários do CAPS e da comunidade. Assim, foi possível fortalecer, em uma perspectiva conjunta com outros movimentos sociais e acadêmicos, a construção de um serviço humanizado, uma formação ampliada e subsequente transformação social.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial. Saúde Mental. Psicologia.